

## Formação em enfermagem na concepção de docentes e gestores dos serviços de saúde

*Luiz Anildo Anacleto da Silva<sup>1</sup>, Rafael Marcelo Soder<sup>2</sup>, Sanda Márcia Soares Schimdt<sup>3</sup>, Bruna Stamm<sup>4</sup>, Helena Carolina Noal<sup>5</sup>, Éder Luis Arboit<sup>6</sup>*

- 1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus de Palmeira das Missões, RS, Brasil.  
E-mail: luiz.anildo@yahoo.com.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0651-7804>
- 2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus de Palmeira das Missões, RS, Brasil.  
E-mail: rafaelsoeder@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-1933>
- 3 Faculdade Integrada Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS, Brasil.  
E-mail: sandramarcia-soares@gmail.com
- 4 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, RS, Brasil.  
E-mail: bruna.stamm@hotmail.com
- 5 Faculdade Integrada Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS, Brasil.  
E-mail: helenacnoal@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9912-2881>
- 6 Universidade Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS, Brasil.  
E-mail: earboit@unicruz.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8929-5228>

### Resumo

**Objetivo:** compreender se a formação em enfermagem corresponde às necessidades sociais de saúde, sob o olhar dos docentes e dos gestores dos serviços de saúde. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. **Resultados:** foram realizadas seis entrevistas com docentes de cursos de enfermagem de duas universidades públicas e seis entrevistas com docentes de duas universidades privadas. Foram também realizadas seis entrevistas com gestores de serviços de enfermagem de seis hospitais e seis entrevistas com enfermeiras gestoras de unidades de atenção básica. O conjunto de conhecimentos em enfermagem não corresponde às necessidades de saúde, com três respostas.

**Considerações finais:** o estudo mostra que os docentes, tanto quanto os gestores dos serviços de saúde, embora percebam algumas fragilidades, compreendem que ser condizente com as necessidades de saúde.

**Descritores:** Enfermagem; Docentes de enfermagem; Serviços de enfermagem; Gestão em saúde; Administração dos serviços de saúde

---

**Como citar este artigo /**

**How to cite item:**

clique aqui / click here

**Endereço correspondente / Correspondence address**

Hospital de Clínicas de Passo Fundo - Rua Tiradentes, 295 - Passo Fundo/RS - Brasil.  
CEP 99010-260

---

## Nursing training in the design of professors and managers of health services

### Abstract

**Objective:** understand whether the nursing training corresponds to the social needs of health, under the gaze of professors and managers of health services. **Method:** study of qualitative, descriptive and exploratory approach. **Results:** six interviews with professors of nursing courses of two public universities and six interviews with professors of two private universities were carried out. Six interviews with managers of nursing services of six hospitals and six interviews with nurses-managers from basic care units were also carried out. **Final considerations:** the study shows that professors, responsible for training, as well as managers of health services, although observing some fragilities, understand that is consistent with health needs. **Descriptors:** Nursing; Faculty of nursing; Nursing services; Management in health; Health services administration

## Formación en enfermería en la concepción de docentes y gestores de los servicios de salud

### Resumen

**Objetivo:** comprender si la formación en enfermería corresponde a las necesidades sociales de salud, bajo la mirada de los docentes y de los gestores de los servicios de salud. **Método:** estudio de enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio. **Resultados:** se realizaron seis entrevistas con docentes de cursos de enfermería de dos universidades públicas y seis entrevistas con docentes de dos universidades privadas. Se realizaron seis entrevistas con gestoras de servicios de enfermería de seis hospitales y seis entrevistas con enfermeras gestoras de unidades de atención básica. Lo conjunto de lo en enfermería no corresponde a las necesidades de salud, con tres respuestas. **Consideraciones finales:** el estudio muestra que los docentes, tanto como los gestores de los servicios de salud, aunque perciben algunas debilidades, comprenden que la está de acorde con las necesidades de salud. **Descriptor:** Enfermería; Docentes de enfermería; Servicios de enfermería; Gestión de la salud; Administración de los servicios de salud

## Introdução

Presentemente, a formação em enfermagem parte dos preceitos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que estabelecem o perfil, as habilidades e as competências gerais e específicas para a enfermagem. Frente ao fato, as instituições de ensino precisam transcender a constituição técnico-científica e compreender o contexto social em que os indivíduos estão inseridos, entendendo-se que as relações entre a teoria e as práticas profissionais são determinantes na constituição do conhecimento em saúde, razão que aproxima os princípios teóricos contidos com base nos projetos pedagógicos, com as práticas e estágios desenvolvidos nos serviços de saúde. Para os acadêmicos, o conhecimento adquirido no período de graduação constitui-se em importante substrato para entender/interagir e formar vínculos nos diferentes contextos em que o futuro profissional estará se inserindo.<sup>1</sup>

Contemporaneamente, o processo de ensino-aprendizagem na enfermagem constitui-se em importante desafio, formar profissionais com competência técnica, teórica, científica e política, com conhecimento, percepção e sensibilidade para as questões sociais, resultando num egresso habilitado a intervir nos contextos de incertezas e complexidades. Na formação em enfermagem, a educação ocorre em diferentes espaços, numa diversidade de relações, momentos e sujeitos, sendo essa interação indispensável para a construção do conhecimento e a constituição de profissionais diferenciados, capazes de conviver e refletir sobre a realidade, com pensamentos críticos e conscientes de suas responsabilidades presentes e futuras.<sup>2</sup>

As transformações ocorridas nos modelos assistenciais também sinalizam para mudanças na formação em saúde, com a definição de um novo perfil dos trabalhadores em saúde, ou seja, prever um profissional capaz de atuar conforme os princípios do Sistema Público de Saúde (SUS). Portanto, inclui-se a definição de um perfil acadêmico e profissional que inclua o desenvolvimento de competências e habilidades, que possam subsidiar a constituição de saberes com vistas à intersecção social e a geração de mudanças comprometidas com contínuo desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação dos serviços de saúde. A educação da enfermagem

está vinculada à superação de modelos de ensino-aprendizagem, pautados na verticalização, centradas nos professores, com os estudantes em uma situação passiva no processo educativo. Nesta, importa incluir a adoção de metodologias educativas inovadoras, dialógicas e participativas, que incluam o estudante na construção do conhecimento.<sup>3</sup>

Na formação em enfermagem, implica, também, em rever os preceitos que regem a integralidade, considerando as particularidades dos sujeitos, cultura, valores, contexto de vida, necessidades de saúde. Embora importante, o estudante de enfermagem precisa transcender ao aprendizado de habilidades técnicas e agregar conhecimentos das relações interpessoais, das políticas educativas e de saúde, e de forma especial, fundamentarem-se em conhecimentos, habilidades, comprometimento, integridade moral e ética.<sup>4</sup>

Presentemente, as necessidades sociais de saúde requerem mudanças e a conseqüente reconfiguração no perfil, razão que se espera do futuro profissional, conhecimentos de habilidades que atendam as céleres transformações nos espaços de trabalho, assim como a incorporação de novas competências consonantes com as necessidades de saúde das pessoas/populações e ancorados nas diretrizes do SUS.<sup>5</sup> Embora haja críticas ao modelo de ensino centrado no biológico e de visão centrada na assistência hospitalar, não se pode desconsiderar o aprendizado técnico científico, razão que esse conhecimento é preponderante na assistência a pessoas em situações críticas de vida, como as emergências, terapia intensiva, unidades de nefrologia, unidades de cardiologia, neurologia (...). A formação em enfermagem precisa ter equilíbrio entre técnico científico e os preceitos que regem a humanização da assistência, contexto social, a política econômica e, de forma especial, os princípios das políticas públicas de saúde.<sup>5</sup>

As experiências vividas da interação entre estudantes e professores podem constituir em importantes adendos no processo de ensino e aprendizagem, razão que a intersecção de teoria e prática amplia horizontes, valoriza a experiência como estratégias de construção do conhecimento em enfermagem. Pressupõe-se que justaposição dos conhecimentos teóricos com as experiências do campo da prática, tanto quanto maior, mais significativo será o processo educativo. Neste contexto, a valorização das experiências

docentes contribuem para a integralização na formação acadêmica, assim como ampliam a criatividade, que se acresce com a participação do educando no processo de ensino-aprendizagem.<sup>6</sup>

Outro fator exponencial refere-se à proximidade e à interatividade na relação entre professores e alunos, que transcendem aos aspectos formais e curriculares, sendo que a interatividade os permitem aprenderem e desenvolverem-se reciprocamente. O conhecimento dos discentes facilitam o conhecimento das potencialidades e fragilidades, motivações e singularidades dos estudantes.<sup>7</sup> Na relação docente e discente, portanto, inclui-se a integração, o fomento ao trabalho em equipe, o exercício da autonomia e o desenvolvimento de aspetos relacionado à comunicação, a liderança e o estímulo a geração de mudanças.<sup>7</sup>

Embora os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a constituição teórica e técnica destes profissionais de saúde, encontram-se dissonâncias dos princípios do sistema público de saúde e com fragilidades em algumas áreas, tais como: dificuldades na integralização de conhecimentos, dificuldades no trabalho em equipe e resistências as mudanças.<sup>1</sup>

A avaliação do processo formativo em enfermagem constitui-se em importante estratégia de aperfeiçoamento, razão de avaliar-se a relação ensino e aprendizagem e de maneira especial a formação, principalmente no âmbito da relação de teoria e prática. Complementarmente, a constituição do conhecimento em enfermagem, entende-se ser importante a introdução de disciplinas transversais, assim como as disciplinas instrumentais que exigem o raciocínio clínico.<sup>8</sup> Por outro lado, preconiza-se que a utilização dos preceitos da educação permanente em saúde, efetivamente, faça parte do processo formativo, assim como a aproximação e do diálogo com os gestores, com o objetivo precípua de identificar potencialidades, fragilidades e necessidades dos serviços e, em especial, o desenvolvimento de vínculos entre a academia e os serviços. Reforça-se a importância do desenvolvimento de atividades educativas envolvendo os profissionais ligados aos serviços e os estudantes, tendo como base o contexto social e os problemas cotidianos.<sup>8</sup>

O estudo justifica-se na perspectiva de entender a complexidade e as possíveis lacunas entre o que é teoricamente preconizado e o que é concebido no exercício profissional. Uma das razões refere-

se ao fato que conceitos teóricos vivenciados na academia, podem não se reproduzir de igual forma nos serviços e muitas das ações desenvolvidas, fazem-se ajustes que as diferenciam-se dos preceitos da literatura. Frente ao exposto, e considerando a importância da enfermagem nos serviços de saúde, questiona-se: o ensino e a aprendizagem em enfermagem correspondem às necessidades de saúde das pessoas e populações, sob o olhar de docentes e gestores. Em busca de tais respostas, objetivo do estudo foi compreender se a formação em enfermagem corresponde às necessidades sociais de saúde, sob o olhar dos docentes e dos gestores dos serviços de saúde.

## Método

Estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes da pesquisa foram enfermeiros docentes e enfermeiros gestores dos serviços de enfermagem da atenção básica e de hospitais. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada, gravada digitalmente. Para a definição do número de participantes o modelo de amostra intencional.<sup>9</sup> Os dados foram considerados saturados por unidade pesquisada quando se averiguou que os enunciados estavam escassos e a coleta de novas entrevistas, supostamente, não agregariam novos elementos para a discussão em relação aos dados já existentes.<sup>10</sup> Foram realizadas 24 entrevistas, sendo 12 com docentes e 12 com gestores. Com os docentes (12), foram coletados dados em quatro cursos de enfermagem, dois públicos e dois privados. As entrevistas foram realizadas em quatro cidades distintas.

Com os gestores de hospitais (seis) e atenção básica (seis), foram coletados em oito diferentes cidades. Para com os enfermeiros docentes, foram considerados como critério de inclusão: ser do quadro permanente do curso, estar há mais de um ano na função. Aos enfermeiros gestores, foram considerados como critério de inclusão: estar há mais de um ano na função e ser o responsável direto pela gestão de enfermagem, de serviços ligados à atenção básica e aos serviços hospitalares. Foram automaticamente excluídos os que não se incluíam nestes critérios. Para a apreciação e interpretação dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo.<sup>11</sup> Todos os aspectos éticos foram observados, conforme a

legislação em vigor. O estudo foi submetido, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, conforme consta no Parecer Consubstanciado nº 1.783.642.

## Resultados e discussões

Foram realizadas 24 entrevistas, divididas entre docentes (12) e enfermeiros gestores (12). Realizaram-se 12 entrevistas com docentes de quatro cursos de enfermagem, dois de universidades públicas e dois de universidades privadas, instalados em quatro cidades. Destes, oito são doutores e quatro, mestres. Os docentes das universidades públicas são todos doutores, enquanto nos cursos privados são dois doutores e quatro mestres. A maioria dos doutorados são na área de enfermagem, apenas dois em ciências. A média de tempo na docência é de 15 anos. Quanto aos gestores, são seis gestores dos serviços hospitalares e seis gestoras da atenção básica. Todos os gestores têm especialização em alguma área da enfermagem, da gestão, saúde coletiva, terapia intensiva e emergência. Um dos gestores tem mestrado na área de enfermagem. O tempo médio no exercício da gestão é 12 anos. Em média, as gestoras dos hospitais têm sob sua responsabilidade 29 enfermeiras, enquanto que na atenção básica esta média é de 21 enfermeiras. A gestora que possui o maior quadro pessoal tem 62 enfermeiras sob sua gestão e a com o menor quantitativo possui 16 enfermeiras. Todas as entrevistadas são do sexo feminino.

Quanto ao objetivo do estudo, delineado para responder se a formação em enfermagem corresponde às necessidades sociais de saúde, sob o olhar dos docentes e dos gestores dos serviços de saúde, as respostas levaram à construção de três categorias. Categoria 1: O ensino-aprendizagem em enfermagem concorda com às necessidades de saúde (11 respostas), categoria 2: O ensino na enfermagem responde parcialmente às necessidades de saúde (10 respostas); categoria 3: O preparado dos futuros profissionais não satisfaz às necessidades de saúde (três respostas). Em razão da abundância de dados, optou-se por fazer um recorte e destacar os 'extratos de resposta' que tinham maior significância para o objeto do estudo. Os sujeitos do estudo são identificados por uma mescla de letras e números. Para a identificação dos entrevistados, utilizaram-se letra 'U'

de universidade e 'D' de docentes, com numeração correspondente. Para os gestores, as letras de 'GH' para gestores hospitalares e 'GAB', para gestores da atenção básica, com numerações atinentes aos serviços.

## O ensino-aprendizagem em enfermagem está de acordo às necessidades de saúde

Embora se entenda que o ensino na enfermagem concorde com as necessidades, evidenciam-se certas fragilidades decorrentes dos espaços de práticas e até dos docentes. Sobre o fato, pronuncia-se a docente a afirmar que:

*Eu penso que assim, porém, eu acho que a formação tem fragilidades, por vezes não responde satisfatoriamente as demandas. E eu acho que às vezes não corresponde pela fragilidade dos serviços nas atividades práticas e pela fragilidade dos docentes, eu acho que tem fragilidades nas nossas formações, que nem sempre a gente dá conta de atender as demandas que a necessária. (U1D1)*

Um dos preceitos que implicam no ensino na enfermagem está relacionado à observação dos princípios que regidos pelas diretrizes nacionais, que estabelecem parâmetros quanto ao tempo e conteúdo a serem desenvolvidos. Nesta especificidade, diz à entrevistada que:

*Os cursos do Brasil precisam atender as diretrizes nacionais e se a gente acreditar que todos atendem, então sim, então a gente consegue fazer uma formação voltada tanto para as necessidades dos serviços de saúde, tanto quanto da comunidade, porque nós temos elementos desde o início do curso que fazem com que a gente se insira na comunidade. (U1D2)*

As especificidades em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos também estão relacionadas à definição contidas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e nas atribuições exigidas para a ampliação conceitual de parâmetros a serem observados no que se



refere ao equilíbrio entre a teoria e a prática. Nesta assertiva, precisa-se entender a necessidade de focar-se em um contexto ampliado, sem esquecer de focar nas peculiaridades locais. Sobre o fato, diz à entrevistada que:

*Se formos pensar localmente, eu acho que localmente damos conta, regional e local aqui eu acho que damos conta, porém, eu acho que existem algumas lacunas no próprio PPC do nosso curso e nas próprias atribuições da enfermagem. Dizem que as universidades federais formam as pessoas para serem cidadãos, mas para sermos cidadãos de fato, a gente precisa de mais elementos para dar conta da nossa formação profissional. (U1D3)*

O ensino na enfermagem também está vinculado à inserção nos espaços concernentes as suas necessidades de aprendizado, ou seja, precisa-se estar em sintonia com o ambiente em que se desenvolvem as práticas e estágios. Argumenta a docente sobre o fato, dizendo:

*Eu acredito que a formação em enfermagem de uma forma geral está indo ao encontro das necessidades, mas ainda tem muitos desafios a serem abordados, porque a aproximação dos acadêmicos com a comunidade é fundamental para que isso aconteça e as disciplinas tem que estarem voltadas para a inserção dos alunos na comunidade, nos diversos públicos, nos diversos setores, nos diversos serviços, e a gente percebe que nem todas as disciplinas conseguem fazer esta ligação. (U4D1)*

A importância da interação com a comunidade onde se realizam as atividades é destacada por uma das docentes entrevistadas, que ratifica a necessidade no desenvolvimento de ações educativas consignadas com os serviços.

*A enfermagem é uma profissão importante dentro da área da saúde porque ela centra-se nas atividades relacionadas ao cuidado das pessoas que são atendidas nas estratégias de saúde da família, nas unidades*

*básicas de saúde e de certa forma os enfermeiros exercem uma liderança e a organização dessas ações.*  
(U2D2)

Concomitantemente, as atividades concernentes a academia, destacam-se as especificidades desenvolvidas principalmente no que tange a articulação de processo formativo conforme os preceitos do SUS. Nesta, diz a gestora (GAB1) *“a formação em enfermagem é condizente pelo que se observa enquanto processo de trabalho como profissionais da saúde pública e com os princípios do SUS”*. O olhar docente também visualiza que a enfermagem necessita estar atrelada aos princípios que regem o Sistema Único de Saúde.

*A formação enquanto enfermagem eu entendo que contempla curiosamente que nos outros cursos não se tem essa questão de entendimento do Sistema Único de Saúde, o comprometimento, a forma de assistir, talvez porque a sua atuação está centrada na questão de como cuidar.* (U4D3)

O período de relativo ao tempo passado na academia é entendido como primordial para o exercício profissional, fato destacado por uma das entrevistadas ao afirmar que *“sim, a formação em enfermagem garante uma base para atuação na enfermagem. A busca constante por conhecimentos irá facilitar as respostas das necessidades”* (GH2). O contínuo processo de melhoramento contribui para a formação em enfermagem. Uma das gestoras expressa que:

*No meu ponto de vista eu acho que é muito bom, acho que cada vez mais está sendo aperfeiçoado. Eu acho que cada vez mais os alunos estão vindo com esse perfil, não sei se é em sala de aula ou trabalhado nos estágios a importância dessa agregação do trabalho em equipe e isso está fazendo a diferença.* (GH1)

O aporte de conhecimentos na enfermagem precisa estar sintonizado com as necessidades educativas dos discentes e em harmonia com as necessidades de saúde e do contexto social vivido. A incorporação básica de conhecimentos é o sustentáculo que dará

base para construções futuras, seja no plano teórico ou prático. Ratifica uma das entrevistadas que *“eu acho que sai com uma base, mas não o suficiente ainda né, no primeiro momento para atender toda a demanda das pessoas, da população”* (GH3). Fato que também é salientado por outras enfermeiras gestoras ao afirmarem que:

*Eu acho que de certa forma sim ou parcialmente, mas de um modo geral sim, eu acho que todas as profissões saem com um embasamento uma parte básica, mas precisa ainda o amadurecimento do profissional, para atender de uma forma um pouco mais qualificada toda a população. (GH4)*

*Tenho certeza que sim, a enfermagem é uma profissão de extrema importância em todos os âmbitos em que atua e a formação está adequada para atender esses públicos, principalmente com relação à teórica, visto que as habilidades práticas desenvolvidas pelos enfermeiros recém-formados ainda possuem lacunas a serem preenchidas. (GH3)*

O processo de construção do conhecimento em enfermagem inclui a superação de modelos centrados no tecnicismo, a adoção de padrões que assegurem a habilidades teóricas e práticas conforme as necessidades de saúde, que estejam articuladas com as políticas de saúde, em especial, com os princípios do SUS. Portanto, conceitualmente o ensino da enfermagem e saúde no Brasil em determinados segmentos ainda precisa superar um modelo tecnicista de conhecimento e a fragmentação dos conteúdos. Seguramente precisa-se transcender ao ensino centrado em ações curativas, para atividades de alcance ampliado, que incorram também na prevenção e na promoção a saúde.<sup>1</sup>

Porquanto, o ensino na enfermagem precisa ser continuamente reconfigurado, com o desenvolvimento de projetos pedagógicos que estejam em consonância com diretrizes de um novo modelo de saúde e articulados com os princípios do SUS. No contexto ampliado da saúde, preconizar -se trabalhar exige o desenvolvimento de um profissional crítico e reflexivo, que possa ser um agente de mudanças

sociais; principalmente no que se refere as condições de saúde da população.<sup>1</sup>

A articulação de ações entre a academia e os serviços, compõem-se em um importante elo entre a teoria e a prática que permite a integralização de um pensamento crítico, científico, responsável e criativo, associado as realidades existentes. O aprendizado da clínica em enfermagem proporciona ao estudante a possibilidade de refletir sobre a abrangência da assistência, visão crítica do ambiente de trabalho, na integralização de teoria e prática, e, assim, desenvolver novos conhecimentos, articular teoria e prática, construindo uma visão crítica do ambiente de trabalho que irá influenciar positivamente no exercício profissional.<sup>12</sup>

O ensino na enfermagem é múltiplo e complexo, haja vista que transcende aos aspectos assistenciais, já que inclui a gestão, o político, o social e outros aspectos covalentes que constitui o exercício da enfermagem.<sup>13</sup> A transcendência a modelos calcados no tecnicismo, na compartimentação, inclui a flexibilização curricular, o redimensionamento de conteúdo, a incorporação da educação permanente para a aproximação com os gestores, a valorização das práticas, a adoção de metodologias ativas e a autonomia dos estudantes para desenvolver atividades extras de cunho social, projetos tutoriais e interdisciplinares.<sup>8</sup>

Resumidamente, os participantes do estudo, nesta categoria, os (as) entrevistados (as) afirmam que a formação em enfermagem está condizente com as necessidades de saúde. Salienta-se também a importância de seguir os preceitos, contidos nas diretrizes. Embora reconheçam algumas fragilidades, salientam a importância de integração dos docentes/discentes em suas atividades de práticas e estágios corresponderem com os serviços, em um processo de aprendizado recíproco. Salienta-se também a importância do desenvolvimento de conhecimentos para a gestão, razão que na maioria dos locais em que se desenvolveu o estudo, estruturação e a organização dos serviços, estão sob responsabilidade da enfermagem.

Para os autores supracitados, concisamente contribuem em destacar a importância da articulação docente-assistencial, a necessidade de transcender a modelos tecnicistas e compartimentados e incluir atividades a adoção da educação

permanente como estratégia educativa, a inclusão de metodologias ativas de aprendizagem, o desenvolvimento de projetos educativos de ensino de forma que estimule a autonomia discente.<sup>1,3,8,13</sup>

## O ensino na enfermagem corresponde parcialmente às necessidades de saúde

Nesta categoria, os extratos de resposta da pesquisa evidenciam uma posição intermediária em relação aos preceitos que identificam os fatores que envolvem a formação em enfermagem em relação às necessidades de saúde. A interação docente e discente é importante no envolvimento dos estudantes no processo. Sobre esta questão refere a respondente ao afirmar que *“é preciso desacomodar o aluno, tirar ele da zona de conforto, instigar ele ao pensamento crítico e reflexivo e de possíveis soluções seja elas em sua competência individual ou compartilhada no coletivo”* (U3D1). Ainda neste sentido refere que *“de certa forma sim, mas eu acho que na verdade a gente se forma em enfermeiro generalista que atende de certa forma as necessidades de saúde”* (U3D2). De maneira semelhante, a entrevistada que o ensino da enfermagem incorre em uma série de desafios. Na sua asserção, diz que:

*Parcialmente. Há sempre desafios propostos pela realidade vivenciada. O enfermeiro é formado numa concepção generalista sendo um dos grandes desafios tecer meios em que o aluno vislumbre a aplicabilidade da teoria científica e a efetivação dos preceitos do sistema de saúde. (U3D3)*

A intersecção de teoria, prática, e a iniciativa dos acadêmicos de enfermagem procurarem espaços de práticas e estágios complementares são salientadas por uma docente e uma gestora como uma estratégia considerável na formação em enfermagem.

*Então mesmo tendo algumas disciplinas na formação, focando para a formação, disciplinas que trabalhem com grupos e que tenha a dinâmica dos trabalhos, ou até os estágios, eu percebo esse olhar da formação do enfermeiro para a pessoa, digo isso pelo relato*

*dos alunos, como proceder, como intervir? Até onde o enfermeiro pode atuar. A gente sabe que o conhecimento é muito mais do que em quatro paredes, então a vivência que é os estágios curriculares ou extracurriculares são fundamentais para aproximar o aluno da realidade. (U4D2)*

*Acho que têm que ser trabalhado mais na área hospitalar com o aluno, até fornecendo para eles os estágios extras curriculares, eu acho isso muito importante para eles terem noção de trabalho em equipe, de casos que acontecem no dia a dia e isso é muito importante. (GH5)*

O ensino na enfermagem envolve preceitos técnico-científicos e outros princípios fundamentais que integralizam a construção do conhecimento. Entre estes, está o desenvolvimento de concepções humanísticas, críticas e reflexivas. A parte técnica é destacada, como um dos quesitos importantes ao exercício profissional. Nesta asserção, ela que diz que;

*A formação em enfermagem responde parcialmente. O embasamento teórico é considerado como sendo de fundamental importância, mesmo que concebida pelo aluno e pouco aproveitada e mal direcionada no período formativo, servirá de base para o enfrentamento das experiências futuras, capacidade de observar, avaliar e sistematizar deve ser parte de suas habilidades pessoais, potencializadas pelo suporte teórico oferecido na graduação. (U2D1)*

O conhecimento dos princípios básicos da gestão é um dos quesitos básicos para o exercício da enfermagem, razão que, na atenção básica, na realidade vivenciada, a gestão dos serviços nas unidades de saúde, encontra guarida quase que exclusivamente no trabalho da enfermagem. Sobre formação e gestão, referem as gestoras dos serviços de atenção básica com o seguinte enfoque:

*Em partes, eu acho que a maior dificuldade é a gestão de recursos humanos, eu acho que o gerenciamento,*

*a parte de saúde coletiva e da atenção básica a gente faz bem a parte de escalas, mas trabalhar com profissionais, com recursos humanos é uma coisa que a gente precisa aprender na prática, porque é uma dificuldade de quase todos os trabalhadores. As maiores dificuldades das unidades é resolver conflitos de equipe, assim, eu acho que a maior deficiência é essa. E hoje, na gestão eu tenho algumas dificuldades, plano municipal de saúde, pactuação, a parte da gestão que eu tive que aprender fazendo, porque não se tem na graduação esses instrumentos de gestão que geralmente é de enfermeiro. (GAB2)*

*Em parte, pois considerar a família como foco do cuidado de enfermagem parece ser consenso ao mesmo tempo em que realizar tal cuidado, tem constituído um desafio para a prática profissional. Muitas instituições estão focadas para o gerenciamento das metas qualitativas e quantitativas, bem como o planejamento estratégico e orçamentos, porém as universidades não nos preparam para esta demanda, com isso enfrentamos dificuldades para desempenhar as atividades. (GAB5)*

A intersecção entre a academia e os serviços é considerada importante na graduação em enfermagem, razão da aproximação dos conhecimentos teóricos e das práticas. Neste intento, uma das gestoras afirma que seria *"necessária uma maior interação entre universidade e instituições de saúde para que os alunos possam vivenciar a rotina, o dia a dia da instituição"* (GAB3). Este fato é destacado por outra gestora, que salienta a importância da relação academia e serviços ao afirmar que *"seja necessária uma maior interação entre universidade e instituições de saúde para que os alunos possam vivenciar a rotina, o dia a dia da instituição"*. (GAB4)

A interatividade nas relações entre docentes e discentes constitui-se em um dos princípios prementes para a construção de conhecimentos. Para tanto, o diálogo e a respeitabilidade recíproca são fundamentais na consolidação das relações. A boa relação entre docentes e discentes está alicerçada por boas práticas que incluem o acolhimento, uma prática pedagógica permeada pela inovação e pelo

respeito. A proximidade e a interatividade entre docentes e discentes pode fortalecer as relações e consubstanciar a busca dos objetivos educativos, assim como desenvolver atitudes de corresponsabilização profissional.

Por outro lado, a integração ensino-serviço também é um dos princípios a serem considerados na graduação em enfermagem. Razão da possibilidade de interação de diferentes saberes, teóricos e práticos, assim como a convivência entre os sujeitos envolvidos no processo.<sup>8</sup> Estudos desenvolvidos com egressos de um curso de enfermagem revelam um distanciamento entre o espaço de trabalho e os aspectos teóricos desenvolvidos na academia, em especial, no que tange ao processo de trabalho, com diferenciação quanto ao que é aprendido na academia em relação à divisão de tarefas, protocolos, normas e a organização real do espaço de trabalho, configurando-se as contradições entre o que se aprende e o que se pratica. A precarização dos serviços, seja esta de pessoal, materiais, equipamentos e tecnologias, constitui-se em um elemento adicional que contribui para o distanciamento da teoria e da prática.<sup>14</sup>

Há indivisibilidade entre a teoria e a prática, embora estejam equidistantes. Para tanto, precisa-se repensar esta inter-relação, desenvolvendo novas formas de abordagem, rever os papéis e definir perfis e de forma especial, prever novas estratégias de intervenção que aproximem a academia do mundo do trabalho.<sup>15</sup> Embora não se trate de adaptação da academia aos serviços, por outro lado, o que se ensina e se aprende na academia não pode ser destoante das necessidades contextuais de saúde, principalmente do SUS. A inserção do princípio da integralidade inclui aspectos relacionados à cultura, ao ambiente, as crenças em determinados segmentos, sejam individuais ou coletivos. O compromisso com as mudanças inclui diferentes sujeitos: docentes, discentes, gestores de ensino e gestores dos serviços de saúde. Neste espaço temporal e espacial, é estratégico a inserção dos discentes como sujeitos do aprendizado, que sejam ativos no seu processo de aprendizagem.<sup>16</sup>

Complementarmente, o estágio extracurricular constitui-se em uma possibilidade a mais, para o discente, a oportunidade de compreender o papel da enfermagem em determinadas atividades, principalmente no que se refere as funções administrativas e assistenciais. Os estágios extracurriculares não podem ser avulsos,



são parte do compromisso das instituições formadoras com os estudantes e de maneira diferenciada com o comprometimento com a consolidação do SUS, razão de procurar conhecer-se as peculiaridades dos serviços de saúde de cada segmento regional.<sup>17</sup>

No processo de ensino e aprendizagem na enfermagem, os conteúdos teóricos e as práticas nos serviços de saúde precisam desenvolver conteúdos que envolvam a gestão. Razão que esta nos serviços de saúde ocupa um importante espaço no processo de trabalho da enfermagem, exigindo das enfermeiras uma postura de interatividade com toda a equipe de saúde, com o desenvolvimento de propostas de trabalho inovadoras, valorização das relações interpessoais no trabalho e a consecução das demandas e necessidades dos indivíduos e populações. Portanto, a constituição de conhecimentos na enfermagem, são essenciais na articulação dos preceitos teóricos e os espaços de intervenção.<sup>18</sup>

A gestão dos serviços de enfermagem exige dos gestores a aquisição de conhecimentos peculiares relativos à estruturação, organização, exercício da liderança, conhecimento de clínica. As relações interpessoais com a equipe de enfermagem e multidisciplinar ocupa um importante espaço na coordenação em enfermagem, assim como a concepção e implementação de estratégias de educação no trabalho. Por conseguinte, o aprendizado de gestão é imprescindível para o futuro profissional.<sup>19</sup>

Os autores citados enfatizam a necessidade de transcender-se ao tecnicismo, ampliar os preceitos educativos, de forma que possam atender as necessidades sociais e contribuir para o desenvolvimento e sedimentação do serviço público de saúde. A aproximação e a conjugação da academia e dos serviços podem influenciar positivamente, razão da interação de teoria e prática. Outro fato destacado refere-se à postura do aluno, que precisa envolver-se e transcender de atitudes passivas para modos ativos na construção do seu conhecimento.<sup>8,14,15,16</sup>

## **O preparo dos futuros profissionais não corresponde às necessidades de saúde**

Nos extratos de respostas desta categoria, há o entendimento que a formação em enfermagem não é condizente com as

necessidades. A enfermeira gestora do Hospital 6 afirma que “[...] não dá para generalizar, mas sempre há em cada turma os que se destacam, tem iniciativa e vão além do que aprenderam em aula” (GH6). Não, eu noto que o enfermeiro vem com muita teoria e pouca prática, no meu ver eu acho pouca prática ainda, falta habilidade. Realça a entrevistada afirmando que:

*O modelo de ensino fragmentado, tradicional e tecnicista já não respondem à complexidade da área da saúde. Falta de interesse pessoal do estudante em participar de vivências extracurriculares, de leituras e projetos de pesquisa e extensão. (GAB6)*

O descompasso entre docente e discente e a falta de vivência por parte dos estudantes são salientados como um dos fatores que podem interferir no ensino e aprendizagem na enfermagem. Sobre o fato, assevera uma docente dizendo que:

*Eu acredito que a formação em enfermagem atualmente não é condizente com a necessidade de saúde, porque acredito que ainda falta muito do acadêmico ter essa vivência com a realidade. Muitas vezes os docentes tentam passar experiências para eles e que por vezes ele acaba não querendo participar e isso reflete no momento da prática. (U2D3)*

A graduação em enfermagem incorre em um grande desafio, formar pessoas que consigam agregar competência técnica e política, assim como conhecimentos, percepção e sensibilidade as questões sociais. A divisão de teoria e prática incide qualitativamente já que a congruência destes dois fatores está vinculada a qualificação profissional. A articulação de teoria e prática leva ao exercício das práxis reflexiva e transformadora. Portando, precisa-se transcender a visão assistencialista, fragmentadas e reducionistas em prol de práticas proativas de proteção e promoção da saúde, como alternativa ao modelo curativista.<sup>3</sup> A articulação de teoria e prática precisa ser refletiva de tal maneira que permita aos discentes perceber, refletir e sinteticamente interpretar o processo de saúde

e doença em relação ao contexto social e assim habilitando-o a transformação de modelos superados de saúde.<sup>4</sup>

Repensar a formação significa inserir os estudantes como sujeitos ativos no processo formativo, com a adoção de um comportamento ativo em detrimento a uma conduta passiva. A participação ativa dos estudantes no processo educativo, permite refletir sobre as suas ações e as formas de intersecção de teoria, prática, e as mudanças que podem ser implementadas no espaço de trabalho. Assim a relação pedagógica precisa ser delimitada por interesses recíprocos que envolvem comportamentos, interações, ouvir, pensar e agir, assim tanto os docentes quanto os discentes preconizam e desenvolvem ações na interatividade com outras pessoas. Nas relações pedagógicas, o professor precisa reconhecer as fragilidades e particularidades de cada estudante. O diálogo é uma importante estratégia de incentivo à reflexão, de agir com responsabilidade e, conseqüentemente, elaborar mudanças de suas práticas.<sup>19</sup>

Os autores citados nesta categoria, indicam a necessidade de superar a divisão de teoria e prática, mas, principalmente, desenvolver estratégias de agregá-las e articulá-las, assim como desenvolver ações que permitam envolver os discentes como sujeitos ativos da sua formação.<sup>3,4,19</sup>

## Considerações finais

O desenvolvimento deste estudo permitiu entender com maior propriedade as concepções e práticas pedagógicas que contribuem para formação em enfermagem. O estudo mostra que tanto os docentes quanto os gestores entendem que esta é condizente com as necessidades, embora para estes, necessita-se continuar investindo no processo de aperfeiçoamento das propostas educativas.

Evidencia o estudo que os docentes e os gestores estão atentos quanto às necessidades da formação, que embora, reconheçam algumas fragilidades, no contexto maior é condizente com as necessidades. A maioria dos gestores sinalizou como condizente com as necessidades dos serviços, mesmo assim pontuam uma série de quesitos a serem observados/trabalhados como processo de aperfeiçoamento do processo educativo em enfermagem.

Equilibradamente, na segunda categoria, os entrevistados destacam a necessidade de maior interação dos discentes no processo de educativo, assim como a articulação da academia e dos serviços e, também, a articulação da teoria e da prática. Na terceira categoria, as razões para considerar que a formação não corresponde às necessidades de saúde referem-se à dificuldade de articulação das atividades teóricas e práticas e falta de vivências dos estudantes. De forma geral, existe equilíbrio nas respostas, entre os que entendem ser adequada e aqueles que percebem como parcialmente condizente com as necessidades de saúde.

Em síntese, as respostas permitem entender que uma das formas de melhorar a formação está no desenvolvimento de ações educativas que aproximem teoria e prática, assim como se prevejam atividades educativas complementares, via projetos de pesquisa, extensão, e, principalmente, projetos de ensino, tendo como parâmetro atividades educativas que permitam aos estudantes mais autonomia e participação no seu processo. Tomando-se o cuidado que este precisa ter um caráter formativo, tanto do ponto de vista educativo, tanto quanto legal e ético. Nas atividades neste campo, os estagiários precisam aprender, para além do desenvolvimento de habilidades, também precisam fundamentar as atividades desenvolvidas. Outro fato, os discentes não podem ser 'largados' nos serviços, precisa-se de acompanhamento docente, para contribuir, subsidiar, apoiar as atividades discentes.

Outro cuidado importante refere-se aos serviços, razão que precisa ser entendida para que o estudante inserido nesta modalidade de estágio não esteja destinado a suprir falta de pessoal nos serviços. Ainda nos serviços, a presença do estagiário, no momento que absorve conhecimentos práticos, também pode contribuir com conhecimentos teóricos para aperfeiçoar o processo de trabalho. Portanto, o congraçamento profissional/educativo entre os gestores das unidades, os trabalhadores, os docentes e discentes, pode ressignificar a intersecção de teoria e prática.

Por fim, o desenvolvimento deste estudo permitiu entender com mais propriedade o que os docentes e gestores dos serviços entendem sobre a formação em enfermagem. Esta pesquisa não é finalizadora, outros estudos poderão agregar e desdobrar conhecimentos com esta temática.

## Referências

1. Moraes BA, Costa N.M.S. Understanding the curriculum the light of training guiding health in Brazil. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2016 [Cited 02 Aug. 2017];9(Spe): Available from; <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342016001100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016001100009&lng=en&nrm=iso)
2. Lima TC, Paixão FRC, Cândido EC, Campos ClJ, Ceolim MF, et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. Rev. bras. enferm., [Internet]. 2014 [Cited 02 Aug. 2017]; 67(1): 133-140. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100133&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100133&lng=en)
3. Winters, JRF, Prado M.P, Heideman ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. Esc. Anna Nery. [Internet]. 2016 [Cited 13 jun. 2017]; 20(2):248-253. 2016. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160033>. Acesso em: 13 de junho de 2017.
4. Valença CN, Soares CB, Trapé CA, Silva BRB, silva TC, et al. Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. Rev enferm UERJ, [Internet]. 2014 [Cited 16 Jul. 2017]; 22(6): 830-5. Available fom: <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a17.pdf>
5. Vendruscolo C, Trindade LL, Krauser IM, Prado ML. A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: um relato de experiência. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2014 [Cited 16 jul. 2017]; 25 (1): 1-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104072016000100306&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104072016000100306&lng=en)
6. Jesus IS, Sena ELS, Andrade LM. Learning in the informal spaces and re-signification of the existence of undergraduate students of nursing. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet].2016 [Cited 22 Jul. 2017]; 22(5): 731-738. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-1692014000500731&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1692014000500731&lng=en)
7. Menegaz JC, Backes VMS. Bons professores de enfermagem, medicina e odontologia: Percepção acerca do conhecimento sobre os alunos. Esc. Anna Nery. [Internet].2016 [Cited 13 Auf. 2017]; 20(2): 268-274. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-1452016000200268&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452016000200268&lng=en)
8. Meira MDD, Kurcgant P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2016 [Cited 13 Aud. 2016]; 69 (1) 16-22. Available from: <http://www.scielo.br/>

- scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-71672016000100016&lng=en&nr  
m=iso
9. Polit D.F, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.
  10. Fontanella BJB, Luchesi BMi, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Cad. Saúde Pública.2011 [Internet]; [Cited 16 Aug 2017; 27 (2): Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102)
  11. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.
  12. Mansilla-Sepulveda J, Ricouz Moya A. Vivencia del rol docente clínico de enfermeras de hospitales del Sur de Chile. Cienc. enferm., Concepción. 2016 [Internet]; [Cited 17 sep 2017]; 22(1):101-111. Available from: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717).
  13. Luengo-Martínez C.E, Sanhueza-Alvarado, O. Formación del licenciado en Enfermería en América Latina. Aquichán. 2016 [Internet]; [Cited p Nov 2017]; 16(2): 240-255. Available from: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972016000200011&lng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972016000200011&lng=pt).
  14. Souza NVDO. et al. Formação em enfermagem e mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem. Aquichán. [Internet]; [Cited 02 sep 2017]; 17(2): 204-216. Available from: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16579972017000200204&lng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16579972017000200204&lng=pt). Acesso em: 02 de setembro de 2017.
  15. Borré-Ortiz YM, Lenis-Victoria C, Suárez-Villa M, Tafur-Castillo J. El conocimiento disciplinar en el currículo de enfermería: una necesidad vital para transformar la práctica. Rev. Cienc. Salud. 2015 [Internet]; [Cited 19 sep 2017]; 13(3): 481-491.2015. Available from: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692\\_2732015000300011&lng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692_2732015000300011&lng=en)
  16. Oliveira JSA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros. O estágio extracurricular remunerado no cuidar da enfermagem nos hospitais de ensino. Rev Gaúcha Enferm. 2009 [Internet]; [Cited 11 sep 2017]; 30(2): 2:311. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a17.pdf>
  17. Silva SS, Assis MMA, Santos AM. The nurse as the protagonist of care management in the estratégia saúde da família: different analysis perspectives. Texto contexto - enferm.2017 [Internet]; [Cited 17 aug 2017]; 26 (3): 1-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000300307&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300307&lng=pt)

18. Henriques-Camelo SH, Ross-Rocha FL, Días PC, Santos-Silva L, Vanea, Inácio-Soares, M.. Competências profissionais e estratégias organizacionais de gerentes de enfermagem. Cienc. enferm. 2016 [Internet]; [Cited 17 Aug, 2017]; 22(1): 75-86. 2016. Available from: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532016000100007&lng=es](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000100007&lng=es)
19. Lima MM, Reibnitzl KS, Klohl D, Vendruscolol,C, Corrêa AB. Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático-reflexivo. Rev. Bras. Enferm. 2016 [Internet] [Cited 17 Aug 2017]; 69(4): 654-661. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000400654&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400654&lng=pt)